



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
ISSN 2675-6218

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O USO DE TDICS PARA O ENSINO NA EJA EM TEMPO DE PÓS PANDEMIA**

***DIDACTIC SEQUENCE WITH THE USE OF TDICS FOR TEACHING IN EJA IN TIME OF POST PANDEMIC***

***SECUENCIA DIDÁCTICA CON EL USO DE TDICS PARA LA ENSEÑANZA EN EJA EN TIEMPO POST PANDEMIA***

Ueudison Alves Guimarães<sup>1</sup>, João Lopes<sup>2</sup>, Vilma Andrade Ribeiro<sup>3</sup>, Anelli de Sena Araujo Leandro<sup>4</sup>

e443072

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i4.3072>

PUBLICADO: 04/2023

**RESUMO**

Há uma grande diversidade cultural e etária entre jovens, adultos e idosos que não tiveram uma escolarização formal extensa ao longo de suas vidas, e inúmeras iniciativas têm sido tomadas para enfrentar esse problema, mesmo diante de direcionamentos políticos e projetos voltados para a mudança frente ao público brasileiro. O próprio conceito de “alfabetização” é em si um espaço de conflito e revisão, pois vai além de saber decodificar a linguagem e os símbolos matemáticos. O estudo aborda o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Portanto, discute-se como ocorre a utilização das TDIC e sua contribuição para a valorização social. Conclui-se que é importante incentivar o uso das TDIC em sala de aula para que os indivíduos sejam motivados a aprender de forma interativa, além de promover a inclusão social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologias. Educação para adultos. Valorização social.

**ABSTRACT**

*There is great cultural and age diversity among young people, adults and elderly people who have not had extensive formal schooling throughout their lives, and countless initiatives have been taken to face this problem, even in the face of political directions and projects aimed at changing the face of Brazilian public. The very concept of “literacy” is in itself a space of conflict and revision, as it goes beyond knowing how to decode language and mathematical symbols. The study addresses the use of digital information and communication technologies (TDIC) in Youth and Adult Education (EJA). Therefore, it discusses how the use of TDIC occurs and its contribution to social appreciation. It is concluded that it is important to encourage the use of TDIC in the classroom so that individuals are motivated to learn interactively, in addition to promoting social inclusion.*

**KEYWORDS:** *Technologies. Adult education. Social valuation.*

<sup>1</sup> Pedagogia – Universidade Luterana do Brasil – (ULBRA), Química – Faculdade Cidade João Pinheiro – (FCJP), Matemática – Centro Universitário Claretiano - (CLARETIANO), Geografia – Faculdade Mozarteum de São Paulo – (FAMOSP) e Física – Centro Universitário Faveni – (UNIFAVENI); Especialista em Gênero e Diversidade na Escola – (UFMT), Educação das Relações Étnico-Raciais no Contexto da Educação de Jovens e Adultos – (UFMT), Metodologia do Ensino em Química – (FIJ-RJ), Libras e Educação Inclusiva – (IFMT) e Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – (IFES); Mestrando em Educação: Especialização em Formação de Professores – Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA), Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University) e Mestrando Nacional Profissional em Ensino de Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

<sup>2</sup> Licenciado em Letras/Português (UESPI), Letras/Inglês (UFPI). Especialização em Língua Portuguesa e Literatura (FATEH); Pós-graduação em Coordenação Pedagógica (UFPI) e mestrando em Educação Formação de Professores pela Universidade Europeia Del Atlântico - UNEATLÂNTICO (ESPANHA).

<sup>3</sup> Licenciada em Matemática pela Universidade Federal de Sergipe. Pós graduada em Metodologia do Ensino da Matemática pela Faculdade Redentor e Mestranda em Educação - Formação de Professores, pela Universidade Europeia Del Atlântico - UNEATLÂNTICO (ESPANHA).

<sup>4</sup> Graduação em Farmácia. Pós graduada em Farmácia Clínica e Farmácia Estética. Mestranda em Formação de Docência Superior. Mestranda em Educação – Especialização em Formação de Professores pela Uneatlântico – Espanha.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O USO DE TDIC PARA O ENSINO NA EJA EM TEMPO DE PÓS PANDEMIA  
Ueudson Alves Guimarães, João Lopes, Vilma Andrade Ribeiro, Anelli de Sena Araujo Leandro

### RESUMEN

*Existe una gran diversidad cultural y etaria entre jóvenes, adultos y adultos mayores que no han tenido una escolarización formal extensa a lo largo de su vida, y se han emprendido innumerables iniciativas para enfrentar este problema, incluso frente a orientaciones políticas y proyectos encaminados a cambiar el cara del público brasileño. El mismo concepto de "alfabetización" es en sí mismo un espacio de conflicto y revisión, pues va más allá de saber decodificar el lenguaje y los símbolos matemáticos. El estudio aborda el uso de las tecnologías digitales de la información y la comunicación (TDIC) en la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA). Por lo tanto, discute cómo ocurre el uso de TDIC y su contribución a la apreciación social. Se concluye que es importante fomentar el uso de TDIC en el aula para que los individuos se motiven a aprender de forma interactiva, además de promover la inclusión social.*

**PALABRAS CLAVE:** *Tecnologías. Educación de adultos. Valoración social.*

### INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um modelo que abrange os ensinos fundamental e médio que oferece a possibilidade de adquirir conhecimento científico, dando aos indivíduos a oportunidade de continuar ou iniciar o aprendizado, resguardando aqueles que, por uma razão ou por outra, não aproveitaram as oportunidades ou o direito ao ensino (FREIRE, 2003).

Segundo Ioschpe (2005), a educação no Brasil carece de políticas que estimulem a melhoria do ensino e a educação de qualidade para todos. A educação é um direito de todos, pois é responsável por transformar diversas áreas da vida dos cidadãos. Os alunos da EJA possuem características diferentes da educação formal, afinal, já passaram por problemas como preconceito, falta de oportunidades, necessidades de abandono do estudo para trabalhar e notas baixas.

Existem várias facetas no trabalho de um professor. É um trabalho coletivo, diário, que inclui não apenas o trabalho em sala de aula, mas também a produção de planos de aula. Acredita-se que os professores têm potencial para criar novas propostas educativas coletivas em que todos os alunos devem participar de todas as atividades, mesmo que as escolas não forneçam recursos para isso (CANDAU; SCAVINO, 2015).

Segundo Brasil (1996), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) é de extrema importância para a educação de jovens e adultos, porém, em muitas instituições essa educação ainda é considerada simplesmente rotineira. Portanto, o objetivo deste estudo é demonstrar a importância de programas educativos para adolescentes e adultos.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino prescrita por lei para jovens e adultos que, por algum motivo, necessitem interromper ou mesmo ingressar no ensino formal. Jovens e adultos passaram a fazer parte de sua história e não podem ser simplesmente educados como o que se convencionou chamar de ensino fundamental e médio. A importância de uma educação de qualidade e efetiva, portanto, justifica este trabalho, e para isso é necessário um professor especializado em educação de jovens e adultos, pois de fato a educação ao longo da vida



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O USO DE TDICS PARA O ENSINO NA EJA EM TEMPO DE PÓS PANDEMIA  
Ueudson Alves Guimarães, João Lopes, Vilma Andrade Ribeiro, Anelli de Sena Araujo Leandro

é necessária para o desenvolvimento dos alunos da EJA, visando a melhoria da capacidade do indivíduo desempenho e sua inserção no mercado de trabalho (OLIVEIRA; PAIVA, 2004).

Neste estudo, se vislumbra uma argumentação sobre as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) em contexto educacional, principalmente relevantes para a EJA, como forma de adquirir e construir conhecimento de forma colaborativa. Segundo Garcia *et al.*, (2012), as TDICs são ferramentas construídas para atender às necessidades humanas contemporâneas. Em um contexto educacional, isso pode ser exemplificado pela mudança social e pela necessidade de atender a diferentes formas de aprendizagem. Em outras palavras, a tecnologia digital na educação é a prática do uso de recursos virtuais nos métodos de ensino. Estes fazem parte da diversidade educacional, envolvendo as particularidades de cada aluno para construir percepções pessoais, bem como para construir conhecimento crítico.

Deste modo, o objetivo desta pesquisa é apresentar a importância do uso das TDIC's para o ensino na EJA.

### DESENVOLVIMENTO

A educação de jovens e adultos, mais conhecida como EJA, é uma modalidade de educação destinada a jovens e adultos que não puderam ter acesso ao ensino na idade própria.

O papel do professor na EJA é de extrema importância no processo de reingresso do aluno ao estudo, é essencial o perfil do docente no sucesso de ensino-aprendizagem do aluno jovem ou adulto, para muitos, o educando é um modelo a ser seguido. O conhecimento modifica o indivíduo, deste modo, considera-se que a EJA é capaz de mudar a vida de um indivíduo, trazer novas oportunidades para conviver em sociedade, com direitos iguais.

A modalidade de ensino denominada EJA é amparada por lei e destinada para jovens e adultos que não tiveram, por algum motivo, acesso às modalidades regulares de educação.

Sabe-se que a educação é um processo complexo, onde ainda atualmente, grande parte da população não teve ou não tem acesso, devido às condições socioeconômicas que vivem, o que dificulta o acesso ao conhecimento. Por este motivo, o índice de analfabetismo é grande no país.

Os professores que atuam na EJA precisam estar cientes da necessidade de buscar mecanismos que incentivem esses alunos e não permitam que saiam da sala de aula. Um dos graves problemas da educação no Brasil é a falta de políticas públicas destinadas a incentivar a melhoria do ensino e promover uma educação de qualidade para todos.

Até algumas décadas atrás, essa educação se limitava à alfabetização como processo de aprender a ler e escrever. Pode-se dizer que, ao longo da história, a educação no Brasil foi tratada de forma irresponsável pelas autoridades políticas do país em geral.

Basicamente, tenta-se destacar o desenvolvimento histórico da educação de jovens e adultos desde a década de 1940, mas para esclarecer, cabe fornecer algumas informações sobre sua situação no império e no início da república.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O USO DE TDICS PARA O ENSINO NA EJA EM TEMPO DE PÓS PANDEMIA  
Ueudson Alves Guimarães, João Lopes, Vilma Andrade Ribeiro, Anelli de Sena Araujo Leandro

Ao observar para a educação no Brasil, desde o período colonial, percebe-se que ela tem uma natureza específica voltada para as crianças, mas os adultos indígenas também estão sujeitos a fortes ações culturais e educacionais. A função básica da Missão de Jesus é ensinar a doutrina (a iluminação da fé) e ensinar os índios que vivem nas colônias brasileiras a ler e escrever em português. Com a saída dos jesuítas do Brasil em 1759, a educação de adultos entrou em colapso e a organização e o emprego da educação ficaram sob responsabilidade do Império.

A identidade da educação brasileira foi marcada pelo elitismo da época, que restringia a educação às classes mais abastadas. As aulas régias (Latim, Grego, Filosofia e Retórica) representam o foco da política pombalina e destinavam-se, especificamente, aos filhos de colonos portugueses (brancos e homens), excluindo assim os negros e as populações indígenas.

Dessa forma, sempre houve uma situação especial na história da educação no Brasil, ou seja, o conhecimento formal é monopolizado pela classe dominante. Esse contexto alerta para o início da educação no Brasil, que só depois de três séculos de colonização e da constituição imperial de 1824, procurou dar à educação um sentido mais amplo e garantir a educação de todos os cidadãos.

No entanto, essa lei é apenas no papel, pois todo o império está discutindo como inserir as chamadas classes populares no processo de formação formal. Depois, a partir da Lei Constitucional de 1834, a responsabilidade das províncias se torna a educação primária e secundária de todos, mas esta se destina, especificamente, a jovens e adultos.

É importante ressaltar que a educação de jovens e adultos tinha princípios missionários e caritativos. A alfabetização dessas pessoas se tratava de um ato de caridade de pessoas alfabetizadas a pessoas perigosas e depravadas. “Para progredir, é necessário ‘iluminar’ os pensamentos que vivem nas trevas da ignorância” (STEPHANOU; BASTOS, 2005, p. 261). Portanto, a alfabetização de jovens e adultos não era um direito, mas um ato de solidariedade.

Em 1934, foi formulado o Plano Nacional de Educação, que previa a oferta de educação primária integral gratuita e obrigatória para adultos. Este é o primeiro programa da história da educação no Brasil a oferecer tratamento especial para a educação de jovens e adultos.

Foi a partir das décadas de 1940 e 1950 que a educação de jovens e adultos voltou ao rol de prioridades necessárias do país.

Desde o início dos anos 1940, a educação de jovens e adultos tem aumentado. Em 1946, foi promulgada a Lei Orgânica do Ensino Primário para prever a educação complementar e, em 1947, com a implantação do Serviço de Educação de Adultos (SEA), foi estabelecido o plano nacional de adultos.

O objetivo do SEA era readequar e coordenar os trabalhos gerais do plano anual de educação complementar para jovens e adultos analfabetos. Esse movimento que durou até o final da década de 1950, foi chamado de primeiro movimento nacional de educação de adultos.

No entanto, o método de ensino utilizado tem sido muito questionado, pois homogeneiza os alunos sem se preocupar com o contexto em que estão inseridos. Foi elaborado um guia de leitura



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O USO DE TDICS PARA O ENSINO NA EJA EM TEMPO DE PÓS PANDEMIA  
Ueudson Alves Guimarães, João Lopes, Vilma Andrade Ribeiro, Anelli de Sena Araujo Leandro

que inclui frases curtas e textos sobre comportamento ético, além de informações sobre saúde, habilidades para o trabalho e higiene.

Uma das razões para o surgimento da primeira campanha nacional de alfabetização foi a enorme pressão internacional para eliminar o analfabetismo nos chamados "países atrasados". Essa pressão internacional deveu-se ao estabelecimento da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) após o fim da Segunda Guerra Mundial em 1945. A orientação das Nações Unidas e da UNESCO é que a educação é um meio para implementar o desenvolvimento das "nações atrasadas".

Isso mostra que o programa de educação instalado se preocupa mais com o número de estagiários do que com a qualidade. Além dessas sugestões, em um momento histórico no Brasil, é razoável o aumento do número de pessoas que podem exercer o direito de voto no caminho da democratização da lei.

A marca registrada do final dos anos 1950 e início dos anos 1960 foi uma enorme mobilização social em torno da educação de adultos. Podemos citar vários movimentos sociais iniciados nesse período, como o "Movimento de Educação Base" (1961-CNBB), o Movimento de Cultura Popular do Recife (1961), e Centros Populares de Cultura (UNE).

A vacilante estratégia do governo populista entre atender às demandas do povo e manter o *status quo* tem proporcionado um ambiente favorável à participação política nos movimentos sociais. Nos grandes centros urbanos, as pessoas estão tentando evitar a redução do poder aquisitivo dos salários.

Grupos intelectuais, organizações de esquerda, grupos estudantis e alguns grupos ligados à igreja assumiram grandes compromissos para mobilizar e organizar trabalhadores nos setores urbano e agrícola para aumentar a participação política.

Nesse sentido, é importante que os setores sociais participem da luta por seus direitos e pela política, pois a educação básica para a educação de adultos aparece nesses grupos como uma estratégia de ação política.

Do militarismo à nova república chegamos a um dos momentos mais sombrios da história do Brasil, o golpe militar de 1964. Devido ao militarismo, o plano para estabelecer a mudança social foi repentinamente interrompido porque seu líder foi confiscado, preso e exilado.

Naquela época, a educação recomeçou como forma de homogeneizar e controlar as pessoas. Posteriormente, o governo militar criou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) em 1967, com o objetivo de alfabetizar funcionalmente e promover a educação continuada. Neste programa, a alfabetização é limitada à compreensão da alfabetização, e não há compreensão contextual dos símbolos.

Portanto, a consciência política de Mobral se configura. Ela tentava responsabilizar o indivíduo por sua situação, ignorando seu papel de produtor cultural, e é identificada como uma "pessoa vazia sem conhecimento, planejada para ser socializada" (MEDEIROS, 1999, p. 189).





## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O USO DE TDICS PARA O ENSINO NA EJA EM TEMPO DE PÓS PANDEMIA  
Ueudson Alves Guimarães, João Lopes, Vilma Andrade Ribeiro, Anelli de Sena Araujo Leandro

Mobral tentou restabelecer a noção de que o analfabetismo é responsável por seu analfabetismo e pelo subdesenvolvimento do Brasil. Um dos *slogans* de Mobral é: “você também é responsável, então me ensine a escrever, eu tenho a minha mão domável” (STEPHANOU; BASTOS, 2005, p. 270).

Junto a esse conceito, surgiu também a ideia de alfabetizadores que têm pouca demanda de recrutamento, buscando formar adultos que apenas precisam ser alfabetizados e não entendem métodos de ensino.

Por fim, com o advento da Nova República, o Mobral foi extinto em 1985, e seu fim foi marcado por denúncias de desvio de recursos financeiros, que acabou dando origem à CPI (Comissão Parlamentar de Investigação). Muitas pessoas que aprendem por meio do Mobral acabam se esquecendo de ler e escrever.

Durante o período militar, a economia brasileira foi determinada pela redução do investimento, redução da entrada de capital estrangeiro, redução das margens de lucro e aceleração da inflação.

Pode-se dizer que essas características são o resultado de tentativas fracassadas de estabelecer um modelo econômico autônomo. Além disso, a economia brasileira está em meio a uma grande crise econômica, que se estende desde o estabelecimento da nova república.

No entanto, pode-se constatar que pela primeira vez a Nova República esclareceu os direitos dos cidadãos que não se educam na idade ideal, conforme destaca O artigo 208 inciso I indica que a educação básica mudou. O acesso deve ser obrigatório e gratuito, “incluindo o fornecimento de serviços gratuitos a todos aqueles que não podem obter educação na idade apropriada”.

O artigo 214 da Carta Magna também afirma que a legislação “formulará um plano nacional plurianual de educação visando esclarecer e desenvolver a educação em todos os níveis e integrar as ações do poder público para o seu alcance”

- I - Eliminar o analfabetismo,
- II-Universalização dos serviços escolares. Vale lembrar também que a Emenda Constitucional nº 14/96 estipula que a União deve investir, no mínimo, 30% dos 30% previstos no artigo 212 para a erradicação do analfabetismo e manutenção e desenvolvimento da educação básica.

Portanto, com a promulgação da nova constituição em 1988, as Diretrizes Nacionais de Educação nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996 e a Lei Básica (LDB).

Segundo a LDB, foi decidido formular um plano nacional de educação de acordo com a "Declaração Mundial sobre Educação para Todos" e, com base na LDB, adotou o CNB / CEB nº 1 para adotar a educação de jovens e adultos como forma de ensino modelo Em 5 de julho de 2000, estabeleceu um Plano Nacional de Educação Guia de Cursos de Educação de Jovens e Adultos.

Vale ressaltar que jovens e adultos têm direito a uma educação adequada às suas necessidades específicas de aprendizagem, sendo o poder público a obrigação de ministrar essa educação gratuitamente por meio de cursos complementares e exames.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O USO DE TDICS PARA O ENSINO NA EJA EM TEMPO DE PÓS PANDEMIA  
Ueudson Alves Guimarães, João Lopes, Vilma Andrade Ribeiro, Anelli de Sena Araujo Leandro

Com o fim do Mobral, em 1985, surgiram outros programas de alfabetização, como a Fundação Educar, vinculada especificamente ao Ministério da Educação.

Sua função é supervisionar e monitorar o investimento de recursos transferidos para implementar seu plano em conjunto com o regulamento e a secretaria.

Porém, em 1990, com a instituição do governo Collor, a Fundação Educar foi extinta, sem quaisquer outros projetos para substituí-la. Desde então, o governo federal está ausente dos programas de alfabetização. O município passou a assumir o papel de educação de jovens e adultos.

Dentre os movimentos surgidos no início da década de 1990, cabe destacar o Movimento de Alfabetização (Mova), que busca realizar o trabalho de alfabetização a partir da formação socioeconômica das pessoas alfabetizadas e torná-las coparticipantes do processo de aprendizagem.

Somente em 1996 reapareceu o programa nacional de alfabetização promovido pelo governo federal. Porém, com o surgimento do Programa de Alfabetização (PAS), parece que são repetidos os movimentos das décadas de 1940 e 1950.

A principal crítica ao plano é que além de ser um plano aerodinâmico, os alfabetizadores não são bem-preparados, o que reforça a ideia de que qualquer um sabe ensinar. Um dos pressupostos é o Nordeste (subdesenvolvido) e Sudeste (desenvolvido).

Além disso, por meio da campanha permanente “adote um analfabeto”, o PAS ajuda a fortalecer a imagem de quem não sabe ler e escrever, incapacitado e sujeito a ações de adoção, ajuda e assistência (STEPHANOU; BASTOS, 2005, p. 272). Em 1998, o PRONERA (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária), foi criado para prestar serviços aos residentes de áreas residenciais.

O plano está basicamente relacionado ao Incra, universidades e movimentos sociais. Em 2003, o governo federal lançou o Programa Brasil Alfabetizado, que inicialmente tinha as características de outra campanha, voltada para o trabalho voluntário, com o objetivo de erradicar o analfabetismo em quatro anos e ações contra 20 milhões de pessoas.

Porém, em 2004, com a mudança do Ministro da Educação, o plano foi reformulado, cancelando a meta de alfabetização de quatro anos e estendendo a duração do programa de alfabetização, de quatro para oito meses.

Também beneficia 70 milhões de brasileiros com mais de 15 anos que não atingiram o nível mínimo de escolaridade exigido pela Constituição, ou seja, o ensino fundamental. Além disso, há novos analfabetos que não conseguem ser proficientes em leitura e escrita nem mesmo na escola (STEPHANOU; BASTOS, 2005, p. 273).

O EJA é um curso para jovens a partir dos 15 anos, através da secretaria de educação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.304, de 1996, no art. 37, mostra preocupação em garantir acesso ao estudo por aqueles que não puderam concluir em outro momento.

Durante décadas, buscam-se Métodos e Práticas Educativas adequadas à realidade cultural e ao nível de subjetividade dos educandos Jovens e Adultos.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O USO DE TDICS PARA O ENSINO NA EJA EM TEMPO DE PÓS PANDEMIA  
Ueudson Alves Guimarães, João Lopes, Vilma Andrade Ribeiro, Anelli de Sena Araujo Leandro

Estudos perpassam a história e o parâmetro legal da Educação de Jovens e Adultos se fundamenta na LDB, autores e escritores sobre o qual possibilitam um conhecimento Teórico e da Prática Pedagógica do ensino aprendizagem para Jovens e Adultos, mas muito ainda tem que ser percorrido para que essa modalidade de ensino possa realmente atender a sua clientela conforme o desejado.

Portanto, apesar da EJA ser uma modalidade educativa permeada pelas experiências de aprendizagens realizadas em diversos âmbitos, (dentro e fora da escola), e com as práticas educativas desenvolvidas em um processo de escolarização formal, ainda assim, é preciso refletir sobre concepções que nem sempre ficam evidentes no fazer pedagógico, principalmente no tocante aos resultados do processo, não aos resultados mensurados, mas sim a eficiência da Educação de Jovens e Adultos no seu contexto e no confronto com a formação ora desejada pelos seus clientes.

Nesse sentido, nos remetemos a Gomes (2005), que defende a ideia de que a EJA é compreendida como processo de políticas e práticas educacionais voltadas para a juventude e para a vida adulta, realizadas dentro e fora do contexto escolar. Nesse sentido, a autora ainda reitera que, a EJA constitui um conjunto de práticas, vivências e propostas que lidam diretamente com a construção social, histórica e cultural das categorias de idade.

Dessa forma, deve ser a EJA um processo de construção dos diferentes saberes: educacionais, pessoais, sociais e culturais, nos quais o indivíduo confronta situações de sua vivência com o mundo letrado, busca adequar-se aos diferentes episódios que a vida lhes reserva e passa a ter compreensão do seu papel como transformador de sua realidade.

Porém, ela é marcada por muita luta, por muita contradição e até pelo comodismo daqueles que não desejam que todos tenham voz e vez. Segundo Arroyo (2006), a EJA é palco de uma história tensa, marcada por diversos interesses nem sempre consensuais. Os conflitos sobre as condições sociais, políticas e culturais dos (as) alunos (as) aos quais se destina essa modalidade de ensino, tem causado diferentes concepções de educação. Os sujeitos da EJA, os quais são de fundamental importância no processo de escolarização, precisam ser considerados.

Arroyo (2006, p. 29), ainda complementa:

Desde que EJA é EJA esses jovens são os mesmos: pobres, desempregados, na economia informal, negros, nos limites da sobrevivência. São jovens e adultos populares. Fazem parte dos mesmos coletivos sociais, raciais, étnicos, culturais. O nome genérico: educação de jovens e adultos, oculta identidades coletivas. Tentar reconfigurar a EJA implica assumir essas identidades coletivas.

É nessa ótica que, mesmo havendo leis e políticas que a legitimam, para estudiosos da EJA, quando se trata das relações raciais, percebe-se que prevalece uma discussão ainda em construção. Entre tantos obstáculos enfrentados na EJA, relacionados à discussão sobre as relações raciais, apresenta-se como urgente, não somente pela inclusão. Silva (1999) chama a atenção para a importância das teorias do currículo para o trato com a diversidade cultural existente nas escolas.





## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O USO DE TDICS PARA O ENSINO NA EJA EM TEMPO DE PÓS PANDEMIA  
Ueudson Alves Guimarães, João Lopes, Vilma Andrade Ribeiro, Anelli de Sena Araujo Leandro

Tais teorias problematizam a concepção do currículo formal, o qual privilegiou por muito tempo a representatividade da cultura hegemônica dominante. Soares (2001) esclarece que a compreensão da EJA deve ocorrer no âmbito de uma concepção mais ampla, que contemple os múltiplos processos de formação através da potencialização dos sujeitos jovens e adultos, nas suas diversas dimensões.

A Modalidade de Educação para Jovens e Adultos (EJA) deve apresentar-se, porém, como educação multicultural, que desenvolva o conhecimento e a integração na diversidade, como afirma Gadotti (1996), uma educação para a compreensão mútua, contra a exclusão por motivo de raça, sexo, culturas ou outras formas de discriminação e para isso, o educador deve conhecer bem o próprio meio do educando, a realidade desses jovens e adultos para que haja um atendimento de educação de qualidade, desmistificando o complexo de inferioridade e resgatando a autoestima desses alunos no sentido do domínio dos instrumentos básicos da cultura letrada (FREIRE, 1989).

Marques *et al.*, (2009) constatam que, para tornar a educação de jovens e adultos um espaço facilitador de múltiplas aprendizagens é preciso garantir a essa população o direito de se apropriar dos conhecimentos socialmente reconhecidos e valorizados.

Somente assim, promovendo situações que envolvam seus educandos, dando a eles oportunidades de expressarem a riqueza de sua linguagem e de seus saberes é que tais aprendizagens se tornarão significativas. Se consolidando através de reflexões, como por exemplo: salas e espaços educacionais, visando atender às necessidades e à contextualização rotineira do aluno jovens e adultos. Dando sentido aos conteúdos, vida aos fatos e promovendo um amplo lugar de discussão e entendimento da vida social.

Os processos alfabetizadores são a base fundamental na educação de jovens e adultos, neles está centrado o princípio para tantas outras aprendizagens, sendo que se constitui como elemento fundamental na aquisição das competências e habilidades necessárias ao pleno desenvolvimento humano, permitindo trabalhar a aprendizagem de outros conhecimentos destinados a satisfazer novas necessidades de ensino-aprendizagem no contexto atual (MARQUES *et al.*, 2009).

Aos educadores cabe então, o compromisso com o ensino voltado para o pleno exercício da cidadania e com a possibilidade de novas aprendizagens que sejam de fato significativa. O ensino deve pautar as vivências e as necessidades que envolvem a clientela e seu contexto, tendo como meta pensar na questão de como essa educação de jovens e adultos aconteceu e vem acontecendo na sociedade brasileira, pois o traço de um percurso históricos se baseia na perspectiva de uma análise crítica, que está ligada ao panorama atual.

O professor que se propõe a trabalhar com adultos deve refletir criticamente sobre sua prática, tendo também uma visão ampla sobre a sala de aula, sobre a escola em que vai trabalhar. Tem que ampliar suas reflexões sobre o ensinar, pensando sobre sua prática como um todo. Ele precisa resgatar junto aos alunos suas histórias de vida, tendo conhecimento de que há uma espécie de saber desses alunos que é o saber cotidiano, uma espécie de saber das ruas, pouco valorizado no mundo letrado e escolar (PARECER CNE 11/2000).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O USO DE TDICS PARA O ENSINO NA EJA EM TEMPO DE PÓS PANDEMIA  
Ueudson Alves Guimarães, João Lopes, Vilma Andrade Ribeiro, Anelli de Sena Araujo Leandro

A compreensão da ciência exige realmente o convívio humano, a vivência do homem em sociedade, onde possa desenvolver seus conhecimentos de mundo, que será capaz de fazê-lo e aplicar o que aprendeu e com isso entender e dar significado para o que vai vendo e observando.

Na verdade, o próprio aluno procura na escola um lugar que satisfaça as suas necessidades particulares e se integre numa sociedade letrada, da qual não pode participar plenamente se não tiver adquirido a capacidade de ler e escrever.

Uma nova forma de pensar a educação de adolescentes e adultos traz para o ambiente escolar questões relacionadas ao percurso da história do aluno. Uma série de motivos levam esses adultos a estudar, como as demandas econômicas e tecnológicas e a competitividade do mercado de trabalho, onde eles acreditam que suas habilidades intelectuais são a única forma de competir melhor.

No entanto, existem outras motivações que impulsionam jovens e adultos à escola, como a gratificação pessoal, o cumprimento de direitos, o sentido de competência e dignidade que traz autoestima e o sentimento de superação de barreiras de exclusão. Portanto, quando se toma um sujeito como objeto de investigação histórica, deve-se considerar sua relevância para a construção do conhecimento.

De acordo com a Lei nº9.394 de 20 de dezembro de 1996, em seu art. 4º, afirma que é dever do Estado com educação pública, garantir:

VII – oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola;

**Art. 5º** - O acesso ao ensino fundamental é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída, e ainda, o Ministério Público, acionar o Poder Público para exigi-lo.

I – recensear a população em idade escolar para o ensino fundamental, e os jovens e adultos que a ele não tiveram acesso.

A EJA deve priorizar a educação geral, afinal, a educação para indivíduos de diferentes idades torna-se complexa e exige profissionais dedicados a desenvolver habilidades que facilitem o processo de ensino e socialização. Portanto, o uso de atividades lúdicas nesta categoria de ensino é essencial, pois aliada à compreensão da realidade do aluno, permitindo que o ensino seja realizado de forma positiva e eficaz, integrando o indivíduo à sociedade (FREIRE, 2003).

O Art. 37 da Lei nº9.394, aponta que “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”.

§1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (BRASIL, 1996).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O USO DE TDICS PARA O ENSINO NA EJA EM TEMPO DE PÓS PANDEMIA  
Ueudson Alves Guimarães, João Lopes, Vilma Andrade Ribeiro, Anelli de Sena Araujo Leandro

Segundo os PCNs (1997), os educadores devem trabalhar de forma que os alunos possam adquirir conhecimentos para que sejam reconhecidos como sujeitos sociais, reflexivos, participativos, autônomos e credores de direitos e responsabilidades. Os educadores devem garantir a aprendizagem para todos, usando meios adicionais que atendam às necessidades de todos.

A educação de jovens e adultos é uma modalidade do ensino fundamental e médio, que gera a possibilidade de ter acesso ao conhecimento científico em idade própria, dando oportunidade para jovens e adultos começarem ou continuarem o ensino possivelmente trancado ou abandonado. Por isso, trata-se de uma modalidade de ensino que garante um direito dos indivíduos que foram excluídos das escolas ou não possuíram oportunidade de ter acesso a ela.

Na visão de Gramsci (2004), a construção crítica começa com a tomada de consciência de sua realidade e, como exposição histórica, mostra que as modalidades de EJA podem contribuir para uma sociedade mais humana e igualitária independentemente da idade, por meio da união entre teoria e prática, independente do segmento e situação social, todos têm a oportunidade de aprender.

Ghiraldelli (2008, p. 78) afirma que:

A constituição de 1937 fez o Estado abrir mão da responsabilidade para com educação pública, uma vez que ela afirmava o Estado como quem desempenharia um papel subsidiário, e não central, em relação ao ensino. O ordenamento democrático alcançado em 1934, quando a letra da lei determinou a educação como direito de todos e obrigação dos poderes públicos, foi substituído por um texto que desobrigou o Estado de manter e expandir o ensino público.

Segundo a LDB 9394/96 (art. 32), o ensino fundamental precisa ter a finalidade de proporcionar formação básica ao indivíduo:

- I. o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
  - II. a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
  - III. o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
  - IV. o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.
- O ensino médio, conforme a LDB, tem como finalidades:
- I. a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
  - II. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
  - III. o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e prática (BRASIL, 1996, pg. 23).

Nas últimas décadas, a educação no Brasil passou por um processo de democratização, no qual os mais pobres conseguiram conquistar os lugares onde antes as pessoas com melhores condições econômicas chegaram. Portanto, a educação não é mais uma elite, mas se tornou um direito para todos do ensino fundamental à universidade (IOSCHPE, 2005).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O USO DE TDICS PARA O ENSINO NA EJA EM TEMPO DE PÓS PANDEMIA  
Ueudson Alves Guimarães, João Lopes, Vilma Andrade Ribeiro, Anelli de Sena Araujo Leandro

A educação de jovens e adultos está se desenvolvendo na direção de uma educação de massa, e a realidade começa a colocar demandas sobre a capacidade científica dos educadores. Um desses requisitos é a compreensão crítica dos educadores sobre o que acontece na vida cotidiana em ambientes populares (GADOTTI, 1996).

A educação é um direito humano inerente, indispensável e insubstituível em suas vidas, e é responsável por promover mudanças em diferentes áreas de suas vidas. A sociedade precisa de práticas culturais relacionadas à educação, porque a educação é a base de qualquer prática de vida humana em sociedade. Se os membros da sociedade não receberem educação, a sociedade terá dificuldade para sobreviver (BRANDÃO, 2002).

Segundo Paiva (2008, p. 06), a exclusão de crianças, jovens e adultos é um problema que precisa ser enfrentado, pois todos devem ter direito à educação e à cidadania. O conceito de cidadania é visto como uma parte se beneficia das outras, e essa relação gerou muitas desigualdades no Brasil.

É importante compreender as facilidades e dificuldades dos alunos da EJA, a partir de onde os educadores podem estabelecer perfis pessoais adequados e políticas específicas para a formação desses educadores (ARROYO, 2006).

O professor é o agente básico do processo de aprendizagem, o mediador da construção da aprendizagem e o protagonista do processo de formação, pois deve utilizar métodos para estimular o processo de ensino. De acordo com Freire (2001, p. 11), também estimula a leitura, despertando para o mundo e lendo a realidade, promovendo a interação com os alunos.

De acordo com Moll (2010), no debate de direitos, os principais benefícios da inclusão de milhões de jovens e adultos na educação são a educação básica obrigatória, pública, gratuita e de qualidade, e combinando o foco na formação de jovens e adultos para assumir o mercado de trabalho, para que os trabalhadores se livrem do estado de dominação e se tornem donos de suas vidas, não mais dominados pelo mundo do capital.

Ao se falar em EJA, percebe-se que a distância da educação e da formação para o trabalho está enraizada na história da educação, para a EJA, essa distância torna-se mais crítica, pois o corpo principal desse modelo são principalmente os trabalhadores em busca de trabalho. A partir daí, embora o plano do Proeja tenha sido desenvolvido na forma de um plano, ele pode se tornar uma alternativa viável para os alunos que abandonam os estudos muito cedo, combinando prática e teoria para alcançar resultados significativos em um curto espaço de tempo.

Os avanços na tecnologia têm um grande impacto na maioria das tarefas profissionais, tanto atuais quanto futuras. O uso de tecnologias digitais no período pós-pandemia em ambientes educacionais é essencial para a formação de alunos acostumados com as transformações trazidas pelos meios digitais (COELHO, 1997). Nesse sentido, em sintonia com a mudança educacional, as escolas precisam modernizar seu ensino e até mesmo preparar os alunos para os desafios de uma nova geração, não apenas por meio do uso de ferramentas tecnológicas, mas sobretudo adotando novas posturas, uma mente que se relaciona com as mudanças que acontecem no mundo e,



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O USO DE TDIC PARA O ENSINO NA EJA EM TEMPO DE PÓS PANDEMIA  
Ueudson Alves Guimarães, João Lopes, Vilma Andrade Ribeiro, Anelli de Sena Araujo Leandro

portanto, na linguagem e na forma como nos comunicamos e interagimos, tornam-se parte do mundo que nos cerca. Portanto, o uso da tecnologia digital é muito importante para as escolas que buscam oferecer uma experiência de alta qualidade, agradável e intuitiva.

Anjos e Silva (2018) afirmam que o processo educacional atual se caracteriza pela inserção e renovação contínua das TDIC como recurso, facilitando o processo de aprendizagem para fortalecer as tecnologias conectadas nas redes sociais digitais. A percepção pode ser estimulada através de sensores digitais, realidade virtual. O raciocínio pode ser desenvolvido por meio da inteligência artificial. Tais tecnologias podem ser compartilhadas entre inúmeros indivíduos, aumentando assim o potencial de inteligência coletiva da identidade humana. Usar o dispositivo para buscar, interpretar e comunicar informações, avaliar seu uso e julgar criticamente as informações coletadas (ANJOS; SILVA, 2018). Assim, ao considerar viver em uma numa sociedade digital impulsionada por uma cultura em rede, não se pode arriscar deixar as TDIC's fora do espaço escolar, pois é evidente a sua insolubilidade e a sua verdadeira importância para o processo de ensino. É importante enfatizar que as mídias digitais são vistas como meios e não como fins e, embora alguns estudos mostrem que o uso de TDIC's não melhora necessariamente o desempenho educacional, seu uso e domínio são essenciais para a sociedade, as profissões e a educação de estes cidadãos se juntem. Seguindo essa lógica, quando inserido em sala de aula, é utilizado como ferramenta de ensino, com um planejamento flexível em que há espaço para mudanças e ajustes de acordo com as necessidades que surgem.

O uso de atividades TDIC na EJA pode levar a novas formas de comunicação, novas habilidades, novos aprendizados, novos conhecimentos. Por exemplo, o uso de mídia eletrônica proporciona uma mistura de gêneros ao agregar áudio, imagens, texto em um mesmo espaço virtual. O conceito de texto torna-se um elemento diferente.

O trabalho de aula com o uso adequado das TDIC ganha agilidade, agilidade e qualidade, resignificando o ato de escrever e ler. As aulas estarão efetivamente presentes no processo de ensino como textos orais ou visuais como um meio para transmitir informações por meio da escrita.

Porém, diante dessa realidade, Oliveira *et al.* (2016), afirmam que saber usar as mídias como ferramenta facilitadora da aprendizagem é um desafio para os professores e alunos do século XXI.

### MÉTODO

O procedimento empregado neste artigo é a revisão bibliográfica, que, segundo Lakatos e Marconi (2001), abrange todas as bibliografias publicadas pertinentes ao tema de estudo. Sua finalidade é facilitar o acesso direto a todo conteúdo escrito, falado ou visual referente a um determinado assunto. Para Müller (2013), uma análise qualitativa abrangente interpreta o conteúdo do discurso ou da fala cotidiana dentro de um quadro que inclui a ação e a objetivação institucional, isso permite que a informação óbvia seja superada e o significado potencial seja alcançado. Gil (2008) descreve caráter descritivo como pesquisa com foco na descrição do conhecimento ou





## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O USO DE TDICS PARA O ENSINO NA EJA EM TEMPO DE PÓS PANDEMIA  
Ueudson Alves Guimarães, João Lopes, Vilma Andrade Ribeiro, Anelli de Sena Araujo Leandro

pesquisa existente e que visa descrever os procedimentos que são empregados na ciência para representar as características de um da população sujeito ou fenômeno pesquisado.

### CONCLUSÃO

Este artigo procura identificar o perfil dos alunos da EJA, compreender os reais motivos que os levam a buscar o conhecimento nesta fase da vida, utilizar os conhecimentos que os alunos já possuem e tentar torná-los cidadãos-chave e titulares de direitos perante a sociedade. Portanto, fica claro que o aluno é o protagonista do modelo de EJA, que junto com o professor terá um melhor desempenho de aprendizagem, reduzindo um dos grandes vilões desse modelo de ensino, que é a evasão. Também foram observados os fatores que motivaram o retorno dos alunos da EJA à unidade de ensino.

A modalidade EJA prevê uma análise de práticas instrucionais condizentes com a realidade da população com a qual vai trabalhar. A especificidade de cada aluno deve estar em pauta no plano de aula para que todas as atividades propostas pelo professor contemplem todos os alunos, trabalhando o processo de inclusão e quebrando tabus de discriminação que persistem até mesmo em seus contemporâneos.

O uso das TDIC em sala de aula facilita o aprendizado dos alunos, pois permite a construção do conhecimento de forma associativa e participativa. Além disso, estimulam a curiosidade dos alunos e ampliam seus interesses, tornando o curso mais interativo e dinâmico.

Diante do exposto, é possível verificar algumas características da EJA, em que a pesquisa foca no perfil dos alunos pertencentes a essa modalidade de ensino, podendo verificar que o ensino da EJA pode ser considerado como uma forma possível de educação que atinge resultados positivos, consegue reduzir o analfabetismo e os alunos são incentivados a buscar melhores condições de vida.

Os profissionais que se dedicam à educação de jovens e adultos devem ter conhecimento técnico e prático para trabalhar com esse grupo de alunos. Afinal, o processo de ensino e aprendizagem nessa categoria de ensino é completamente diferente da educação infantil, onde a criança pequena ainda está em processo de exploração do mundo. Na EJA, são pessoas de diferentes idades, com diferentes costumes, e com diferentes motivos para não concluir ou mesmo iniciar os estudos na idade prescrita pela política pública de educação.

A pesquisa realizada possibilitou um entendimento mais amplo sobre as TDIC, principalmente no que se refere ao ensino, principalmente para jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social. Além disso, através da elaboração desta investigação é possível desenvolver uma consciência crítica sobre o tema, que se evidencia na contemporaneidade, e mesmo assim há uma necessidade crescente de apresentação e discussão em contextos educativos e científicos.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O USO DE TDICS PARA O ENSINO NA EJA EM TEMPO DE PÓS PANDEMIA  
Ueudson Alves Guimarães, João Lopes, Vilma Andrade Ribeiro, Anelli de Sena Araujo Leandro

### REFERÊNCIAS

ANJOS, A. M.; SILVA, G. E. G. **Tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC) na educação**. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, Secretaria de Tecnologia Educacional, 2018.

ARROYO, M. **Formação de Educadores de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Secretaria da Educação, 2006.

BRANDÃO, C. R. **A escola popular na escola cidadã**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. **Lei nº9.304 de 6 de setembro de 1996**. Autoriza a reversão ao Município de São Pedro dos Ferros, Estado de Minas Gerais, do terreno que menciona. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9304.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9304.htm)

CANDAU, V. M.; SACAVINO, S. B. **Educação: temas em debate**. Rio de Janeiro: 7letras, 2015.

COELHO, J. D. **Livro verde para a sociedade da informação em Portugal**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 1997.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GADOTTI, M. **Paulo Freire: uma biobibliografia**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 1996.

GARCIA, M. F. et al. Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas. **Revista Teoria e Prática Da Janczura**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 301 - 308, 2012.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **História da educação brasileira**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, N. L. Educação de Jovens e Adultos e a questão racial: algumas reflexões iniciais. *In*: SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. vol.1.

IOSCHPE, G. Por uma lei de responsabilidade educacional. **Revista pedagógica Pátio**. Porto Alegre: Artmed. Ano IX, n. 34, 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho Científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARQUES, A. F.; ZANATA, E. M.; MAGUILI, M. G. Programa de Educação de Jovens e Adultos Conquista a Cidadania Negada: a experiência de Bauru (SP). **Revista Educação: teoria e prática**. Rio Claro, v. 19, n. 33. 2009.

MEDEIROS, M. S. A. **A formação de professores para a educação de adultos no Brasil: da história à ação**. 1999. Tese (Doutorado) - Universitat de Les Balears, Palma de Malorca, 1999.



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O USO DE TDICS PARA O ENSINO NA EJA EM TEMPO DE PÓS PANDEMIA  
Ueudson Alves Guimarães, João Lopes, Vilma Andrade Ribeiro, Anelli de Sena Araujo Leandro

MEZZARROBA, O.; MONTEIRO, C. S. **Manual de metodologia da pesquisa do Direito**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

MOLL, J. Projeção e democratização da educação básica. *In*: \_\_\_\_\_. et al. (Org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo**: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

OLIVEIRA, I. B.; PAIVA, J. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

PAIVA, J. **Educação como direito**: I Seminário de Pesquisa: desafios de integração entre a modalidade de Educação de Jovens e Adultos. [S. l.: s. n.], 2008 (Relatório). Disponível em: <http://forumeja.org.br/pf/node/134>

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, T. T. **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1999.

SOARES, L. J. G. As políticas de EJA e as necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos. *In*: RIBEIRO, V. M. (Org.). **Educação de Jovens e Adultos**: novos leitores, novas leituras. Campinas: Mercado das Letras, Ação Educativa, 2001.

STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. [S. l.: s. n.], 2005.